



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 3.349-A, DE 2021

(Do Sr. Dr. Jaziel)

Inscribe o nome de Rodolfo Teófilo no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria; tendo parecer da Comissão de Cultura, pela aprovação (relatora: DEP. ALICE PORTUGAL).

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE:
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

S U M Á R I O

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Cultura:
- Parecer da relatora
- Parecer da Comissão



PROJETO DE LEI Nº , DE 2020
(Do Sr. DR. JAZIEL)

Inscribe o nome de Rodolfo Teófilo no
Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscribe o nome de Rodolfo Teófilo no Livro dos Heróis
e Heroínas da Pátria.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Grande benemérito no Ceará, onde viveu toda a vida, nasceu o contista, romancista, poeta e documentarista, um dos maiores expoentes da literatura regional-naturalista brasileira, na Bahia, em 6 de maio de 1853. Filho e bisneto de médicos, Rodolfo ficou órfão logo cedo, tendo de trabalhar como caixeiro para o próprio sustento e foi para o Ceará com apenas 15 dias de idade. Voltou à Bahia e formou-se em Farmácia em 1875, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Participou ativamente da campanha abolicionista no Ceará, primeira província brasileira a declarar livres os seus escravos¹.

¹https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodolfo_Te%C3%B3filo





Ele viveu entre os anos de 1853 e 1932 e escreveu vinte e sete livros. Farmacêutico, o autor foi também um historiador das secas, contista, romancista, e fabricante do vinho de caju que ele mesmo batizou de cajuína, poeta pioneiro do sanitarismo e da epidemiologia no Ceará. Assim, um homem de ciência e das letras.

Rodolfo participou de 8 grandes secas em 1862, de 1877 a 1890, em 1900, em 1915 e em 1919, nas quais proliferavam sempre pestes como tifo, febre-amarela, cólera e varíola. Em 1841, com apenas 9 anos, Fortaleza foi assolada pelo “Cólera Morbus” que atacou a todos em sua casa. Rodolpho foi o único que escapou ileso. Provavelmente beneficiado por uma incômoda acidez no estômago que o acompanhou por toda a vida e não permitiu que os vibriões do Cólera se desenvolvessem e o atingissem².

Em Pacatuba dirigiu uma farmácia e outra em Fortaleza. Foi mais tarde professor de ciências naturais na Escola Normal e membro de diversas sociedades culturais. A sua obra ficou marcada pela literatura naturalista em que é mostrada a seca no nordeste e os flagelados.

Tomou parte dos movimentos literários do Ceará, tendo pertencido, desde 1894, à Padaria Espiritual, entidade de fins literários e artísticos que se fundara em Fortaleza, dois anos antes, com o nome de "padeiro" Marcos Serrano. Foi historiador e romancista.

A partir de 1900, até o final da vida empreendeu uma batalha pessoal contra a varíola, lutando contra o medo da vacina, sem recursos, em tempo de seca, fome, da migração em massa e em péssimas condições de higiene. Sem apoio do poder público, enfrentou praticamente sozinho, em duas

2 - <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41357>





oportunidades, epidemias de varíola que vitimou milhares de pessoas em Fortaleza e interior do Ceará, no final do século XIX e início do século XX.

A cólera vitimou quase um terço dos seis mil habitantes de Maranguape, cidade nas cercanias de Fortaleza (1862) e no final da década seguinte (1878), a varíola matou um quinto da população da capital cearense. Depois de assistir o descaso da administração pública frente à grande epidemia de varíola (1878), decidiu iniciar uma campanha de vacinação contra a doença. Aprendeu a fabricar a vacina e passou a vacinar o povo (1901) com ajuda de sua mulher e um criado. Montado em um cavalo, cuidou sozinho da vacinação em massa pelos bairros pobres de Fortaleza durante os três primeiros anos do século XX.

A única limitação à sua filantropia foi a falta de recursos e infraestrutura, problema que tentou contornar criando uma pequena indústria, cujos lucros foram utilizados para a construção de uma instituição específica. Somente mais tarde criaria a Liga Cearense Contra a Varíola, contando então com voluntários em praticamente todo o interior do estado na luta contra a doença.

Vacinou próximo de duas mil pessoas (1902), não sendo registrado nenhum caso de varíola na capital cearense naquele ano. Por causa disso, foi perseguido durante o governo de Antônio Pinto Nogueira Accioli, do qual era opositor acusado de desmoralizar a autoridade que estava totalmente alheia ao sofrimento do povo cearense.

Obstinado ainda encontrou tempo para escrever 28 livros, aderir à causa abolicionista e militante na Padaria Espiritual, uma espécie de agremiação literária que, pelo comportamento irreverente de seus membros, antecipou o modernismo no Brasil.





Embora pouco se conheça publicamente do seu trabalho, como escritor foi o introdutor do Realismo/Naturalismo no Ceará com a obra *A Fome* (1890), seu romance de estreia e o primeiro romance cearense publicado em forma de livro, pois até então os romances eram publicados através de folhetins.

Foi membro fundador da Academia Cearense de Letras. É considerado um dos principais expoentes da literatura regional-naturalista do Brasil e um dos maiores nomes da literatura do Ceará. Em sua homenagem, o Centro Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal do Ceará tem o seu nome. Sua obra é extensa, com temas variados. Embora tenha sido alvo de censura de críticos nacionais, segundo Antônio Sales, apud Joaryvar Macedo, é considerado um dos nossos maiores escritores, o “fiel e poderoso intérprete da alma cearense”.

Graças à luta, o sanitarista recebeu do Congresso Nacional o título de Varão Benemérito da Pátria, pelo seu desempenho na área da saúde³.

Por estas razões, contamos com o apoio dos pares para que esta justa homenagem se materialize contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em de de 2021.

Deputado DR. JAZIEL

3- <http://www.ceara.pro.br/acl/Patronos/RodolfoTeofilo.html>



COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 3.349, DE 2021

***Inscreve o nome de Rodolfo Teófilo
no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.***

Autor: Deputado DR. JAZIEL

Relatora: Deputada ALICE PORTUGAL

I - RELATÓRIO

O projeto de Lei em análise, de autoria do nobre Deputado Dr. Jaziel, visa Inscrever o nome de Rodolfo Teófilo no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

A Matéria foi distribuída às Comissões de Cultura e Constituição e Justiça e de Cidadania (art. 54 RICD).

A tramitação dá-se sob o regime ordinário (art. 151, III, RICD).

A apreciação é conclusiva por parte desta Comissão de Cultura.

Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos, não foram apresentadas emendas à proposição.

É o Relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Rodolfo Teófilo foi um homem das letras, da ciência e de ação em prol de causas justas.



Como recorda o nobre autor, nas letras foi historiador e romancista, tendo escrito vinte e sete livros.

A justificativa da proposição traz outros argumentos relevantes para fundamentar esta justa homenagem:

- foi contista e romancista, participou dos movimentos literários do Ceará, tendo pertencido, desde 1894, à Padaria Espiritual, entidade de fins literários e artísticos que se fundara em Fortaleza, que, pelo comportamento irreverente de seus membros, antecipou o modernismo no Brasil. A sua obra ficou marcada pela literatura naturalista em que é mostrada a seca no Nordeste e os flagelados. Foi historiador das secas;

- nas ciências foi professor de ciências naturais na Escola Normal e membro de diversas sociedades culturais e notabilizou-se por sua luta contra a varíola. Aprendeu a fabricar a vacina e passou a vacinar o povo (1901) e vacinou próximo de duas mil pessoas (1902), não sendo registrado nenhum caso de varíola na capital cearense naquele ano;

- participou ativamente da campanha abolicionista no Ceará, primeira província brasileira a declarar livres os seus escravos.

Diante do exposto, votamos favoravelmente ao **Projeto de Lei nº 3.349, de 2021**.

Sala da Comissão, em de de 2024.

Deputada **ALICE PORTUGAL**
Relatora





CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 3.349, DE 2021

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Cultura, em reunião extraordinária realizada hoje, mediante votação ocorrida por processo simbólico, concluiu pela aprovação do Projeto de Lei nº 3.349/2021, nos termos do Parecer da Relatora, Deputada Alice Portugal.

Registraram presença à reunião os seguintes membros:

Aliel Machado - Presidente, Jandira Feghali e Tarcísio Motta - Vice-Presidentes, Alfredinho, Alice Portugal, Capitão Augusto, Defensor Stélio Dener, Douglas Viegas, Lídice da Mata, Luizianne Lins, Raimundo Santos, Abilio Brunini, Erika Kokay, Juliana Cardoso, Nitinho, Pastor Henrique Vieira, Sâmia Bomfim e Waldenor Pereira.

Sala da Comissão, em 30 de outubro de 2024.

Deputado ALIEL MACHADO
Presidente

